



Conselho Pedagógico da ESELx

Relatório sobre a Qualidade de Ensino na Escola Superior de Educação de Lisboa 2016-2017

ÍNDICE GERAL

Introdução	1
I. AVALIAÇÃO DO ENSINO	3
1 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura	3
2 Cursos de licenciatura	9
2.1 Funcionamento dos cursos.....	9
2.2 Funcionamento das UC.....	13
2.3 Atuação dos docentes.....	16
3 Cursos de mestrado profissionalizante	18
3.1 Funcionamento dos cursos.....	18
3.2 Funcionamento das UC.....	21
3.3 Atuação dos docentes.....	23
4 Cursos de mestrado pós-profissionalização	26
4.1 Funcionamento dos cursos.....	26
4.2 Funcionamento das UC.....	30
4.3 Atuação dos docentes.....	32
5 Cursos de pós-graduação	34
5.1 Funcionamento dos cursos.....	34
5.2 Funcionamento das UC.....	36
5.3 Atuação dos docentes.....	38
6 Pontos fortes e fracos	40
7 Boas práticas	44
8 Planos de melhoria	46
II. EMPREGABILIDADE	48
III. RECOMENDAÇÕES	51

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. <i>Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores</i>	1
Tabela 2. <i>Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)</i>	4
Tabela 3. <i>Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)</i>	4
Tabela 4. <i>Opções de curso dos alunos na 1.ª fase de colocações (concurso nacional)</i>	5
Tabela 5. <i>Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes</i>	6
Tabela 6. <i>Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano</i>	6
Tabela 7. <i>Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso</i>	7
Tabela 8. <i>Razões para a escolha da instituição</i>	7
Tabela 9. <i>Motivos apontados para a escolha do curso</i>	8
Tabela 10. <i>Opinião dos alunos sobre as licenciaturas</i>	10
Tabela 11. <i>Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho</i>	11
Tabela 12. <i>Taxas de sucesso (licenciaturas)</i>	12
Tabela 13. <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC</i>	14
Tabela 14. <i>Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	15
Tabela 15. <i>Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas</i>	15
Tabela 16. <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes</i>	16
Tabela 17. <i>Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	17
Tabela 18. <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes</i>	18

Tabela 19. <i>Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho.....</i>	20
Tabela 20. <i>Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)</i>	20
Tabela 21. <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC</i>	22
Tabela 22. <i>Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....</i>	23
Tabela 23. <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes</i>	23
Tabela 24. <i>Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes</i>	24
Tabela 25. <i>Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....</i>	25
Tabela 26. <i>Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização.....</i>	26
Tabela 27. <i>Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho</i>	27
Tabela 28. <i>Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização).....</i>	28
Tabela 29. <i>Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC.....</i>	30
Tabela 30. <i>Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5).....</i>	31
Tabela 31. <i>Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização .</i>	31
Tabela 32. <i>Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes.....</i>	32
Tabela 33. <i>Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5). </i>	33
Tabela 34. <i>Opinião dos alunos sobre a formação pós-graduada</i>	34
Tabela 35. <i>Taxas de sucesso (pós-graduações).....</i>	36
Tabela 36. <i>Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC.....</i>	36
Tabela 37. <i>Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	37

Tabela 38. <i>Taxas de sucesso nas UC das pós-graduações</i>	38
Tabela 39. <i>Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes</i>	38
Tabela 40. <i>Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)</i>	39
Tabela 41. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)</i>	48
Tabela 42. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)</i>	49
Tabela 43. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)</i>	49
Tabela 44. <i>Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)</i>	50

Introdução

O presente relatório do Conselho Pedagógico (CP) inscreve-se no processo de avaliação institucional da qualidade do ensino da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx) referente ao ano letivo de 2016/2017.

Para a elaboração deste relatório, foram mobilizadas fontes de informação diversas, designadamente os relatórios produzidos pelas coordenações dos ciclos de estudos, as bases de dados dos Serviços Académicos da ESELx e os dados recolhidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade (GGQ).

À semelhança dos anos anteriores, a recolha de informação realizada pelo GGQ, através de questionários enviados por correio electrónico aos estudantes, tem uma regularidade semestral. Destes dados resulta a apresentação anual de um relatório relativo à ESELx. Para a análise das apreciações dos alunos sobre o funcionamento das diferentes unidades curriculares (UC) e sobre os docentes das UC, é importante conhecer o número e taxa de respostas por curso.

Na Tabela 1, apresenta-se a distribuição de respostas dos alunos que responderam aos questionários sobre as UC e sobre os docentes das UC, em números absolutos e em percentagem, verificando-se que, em função dos cursos, as respostas oscilaram entre os 13% e os 75%.

Tabela 1. *Número de alunos que participaram nos inquéritos sobre o curso e sobre as unidades curriculares/professores*

	1.º Semestre			2.º Semestre		
	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas	N.º Alunos	Total de respostas	% respostas
Novos alunos	492	240	49	-	-	-
Licenciatura em Animação Sociocultural	85	44	52	85	33	39
Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias	235	105	45	235	81	34
Licenciatura em Educação Básica - DIURNO	302	155	51	302	151	50
Licenciatura em Educação Básica - PL	95	40	42	95	39	41
Licenciatura em Mediação Artística e Cultural (1.º ano)	23	10	43	23	7	30

<p>Nota. Dados de 2016-2017, fornecidos pelo Gabinete de Gestão da Qualidade.</p> <p>Os números absolutos e relativos de respostas permitem que se considerem os resultados dos questionários. Contudo, na análise dos dados, considera-se necessário que nas comparações entre cursos se tenha em atenção a discrepância de respondentes, absolutos e relativos.</p>	Licenciatura em Música na Comunidade	29	18	62	29	21	72
	Mestrado em Administração Escolar (2.º ano)	-	-	-	17	3	18
	Mestrado em Administração Educacional (1ºAno)	20	13	65	20	8	40
	Mestrado em Didática da Língua Portuguesa (1ºAno)	19	6	32	19	11	58
	Mestrado em Didáticas Integradas (2.º ano)	-	-	-	8	1	13
	Mestrado em Educação Artística (2.º ano)	-	-	-	15	3	20
	Mestrado em Educação Especial (1.º ano + 2.ºAno)	61	32	52	61	24	39
	Mestrado em Educação Pré-Escolar (1.º ano + 2º Ano)	121	89	74	59	44	75
	Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária (1.º ano + 2.º ano)	25	14	56	45	16	36
	Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (1.º ano + 2.º Ano)	39	15	38	39	22	56
	Mestrado em Ensino do 1.º CEB e de Português e HGP no 2.º CEB (1.º ano)	32	20	63	32	14	44
	Mestrado em Intervenção Precoce (1.º ano + 2.º ano)	14	7	50	33	15	45
	Pós-Graduação em Animação de Histórias	9	6	67	-	-	-
Pós-Graduação em Marionetas e Formas Animadas	11	4	36	-	-	-	

Tendo por base a informação disponibilizada nas diferentes fontes, o presente relatório privilegia uma reflexão organizada em torno dos diferentes ciclos de estudo. Neste âmbito, foram considerados aspetos relativos: (i) ao funcionamento dos cursos, (ii) ao funcionamento das UC e (iii) ao desempenho dos docentes. São ainda analisados os pontos fortes e fracos dos cursos, as boas práticas e os planos de melhoria. Por fim, é apresentada uma reflexão sobre os indicadores de empregabilidade dos cursos, com base nas informações disponíveis.

I. AVALIAÇÃO DO ENSINO

1 Oferta educativa da ESELx e perfil da procura

No ano letivo 2016/2017, a ESELx manteve a tendência de anos anteriores e continuou a disponibilizar uma oferta formativa muito diversificada, tendo-se encontrado em funcionamento cinco cursos de licenciatura, três cursos de mestrado profissionalizante, oito cursos de mestrado pós-profissionalização e dois cursos de pós-graduação, a saber:

a) Licenciaturas:

Em funcionamento nos 1.º, 2.º e 3º anos

- Animação Sociocultural (ASC)
- Artes Visuais e Tecnologias (AVT)
- Educação Básica (EB)
- Música na Comunidade (MC)

Em funcionamento no 1.º ano

- Mediação Artística e Cultural (MAC)

b) Mestrados Profissionalizantes:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Pré-Escolar (EPE)
- Ensino do 1.º CEB e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º CEB (MAT_CN)
- Ensino do 1.º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º CEB (P_HGP)

c) Mestrados Pós-profissionalização:

Em funcionamento nos 1.º e 2.º anos

- Educação Social e Intervenção Comunitária (ESIC)
- Educação Especial (EE)
- Intervenção Precoce (IP)

Em funcionamento no 1.º ano

- Administração Educacional (AED)
- Didática da Língua Portuguesa no 1.º e 2.º CEB (LP)

Em funcionamento no 2.º ano

- Administração Escolar (AE)

- Didáticas Integradas em Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais e Sociais (DI)
- Educação Artística (EA)

Sem funcionar mas com diplomados

- Educação Matemática na Educação Pré-Escolar e nos 1.º e 2.º CEB (EM)

d) Pós-graduações:

- Animação de Histórias (AH)
- Marionetas e Formas Animadas (MFA)

A análise dos resultados do acesso às licenciaturas da ESELx revela a forte atratividade da instituição, tendo esta uma procura elevada face ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 2). Assim, houve no ano letivo 2016-17 uma procura que ultrapassou a oferta, com preenchimento da totalidade das vagas na 1.ª fase do Concurso Nacional. Essa tendência não se verificou, no entanto, no que se refere aos outros regimes de acesso, excetuando-se o caso da licenciatura em EB que preencheu a totalidade das vagas.

Tabela 2. *Resultados do acesso às licenciaturas na ESELx (concurso nacional)*

Curso	Concurso nacional - 1.ª fase			Outros regimes de acesso		
	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AVT	75	198	76	16	7	5
ASC-D	30	105	29	6	9	6
EB-D	85	275	85	17	38	20
EB-PL	20	54	20	4	39	10
MAC	25	48	25	4	-	-

Nota. Dados relativos a 2016-2017, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Relativamente à licenciatura em Música na Comunidade, de acesso por concurso nacional e outros regimes de acesso, os resultados não se afiguram tão favoráveis, com um número de candidatos inferior ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 3). No entanto, este curso registou uma procura superior ao número de vagas na fase de realização da prova específica de acesso que, sendo eliminatória, fez reduzir o número de candidatos aptos, assim como, depois, a não obtenção de aprovação na prova nacional de língua portuguesa. No que se refere a outros regimes de acesso, registou-se uma procura superior à oferta.

Tabela 3. *Resultados do acesso à licenciatura em Música na Comunidade (concurso local)*

Concurso local	Outros regimes de acesso
----------------	--------------------------

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
MC	15	7	6	2	5	3

Nota. Dados relativos a 2016-2017, fornecidos pelos Serviços Académicos.

Os dados relativos ao ingresso dos estudantes nos cursos da ESELx no ano letivo 2016-17, segundo a DGES correspondem, em grande medida, a escolhas de áreas de formação preferenciais (cf. Tabela 4), sobretudo na EB, na medida em que cerca de $\frac{3}{4}$ dos estudantes ingressam neste curso em 1.^a ou 2.^a opção, nos regimes diurno e pós-laboral, respetivamente. Nos restantes cursos de licenciatura a expressão dessa escolha não é tão marcada, embora os valores não sejam de desprezar, com valores acima dos 30% de alunos colocados em 1.^a opção, e na ordem dos 20% para a 2.^a opção, embora globalmente haja, face ao ano anterior, uma descida.

No que se refere às classificações, em média, dos candidatos que ingressaram nos cursos de licenciatura da ESELx, os dados revelam uma distribuição que coloca AVT no topo, com uma média de acesso nos 14 valores, à semelhança do ano anterior, e a LEB na base, com praticamente 12 valores, passando esta licenciatura a ocupar a posição que anteriormente era do curso de ASC.. As médias indicam que se trata de um conjunto de estudantes internamente diferenciado, sendo este aspecto um dado relevante a ter em conta na preparação do trabalho a desenvolver no quadro das diferentes licenciaturas.

Tabela 4. *Opções de curso dos alunos na 1.^a fase de colocações (concurso nacional)*

Opção	EB - D	EB - PL	AVT	ASC	MAC
1. ^a	72%	30%	32%	43%	50%
2. ^a	12%	45%	26%	17%	25%
3. ^a	6%	10%	21%	27%	0
4. ^a	2%	5%	11%	7%	13%
5. ^a	5%	5%	9%	3%	6%
6. ^a	4%	5%	1%	3%	6%
Notas de candidatura (média)	134,5	117,6	140,7	120,3	123,9

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017.

Para os cursos de mestrado, não é possível apresentar taxas relativas aos índices de procura como 1.^a opção, dado que as candidaturas são locais.

No que diz respeito à procura dos mestrados profissionalizantes, os dados apurados indicam que se mantém uma procura elevado para o mestrado em EPE, com número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas (cf. Tabela 5). Já no que se refere

aos restantes mestrados relativos à formação de professores dos 1º e 2º CEB, o número de vagas manteve-se superior ao número de candidaturas.

Tabela 5. *Resultados do acesso aos mestrados profissionalizantes*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
EPE	60	75	60
MAT_CN	35	27	24
P_HGP	35	27	21

Nota. Dados relativos a 2016-2017, fornecido pelos Serviços Académicos.

Relativamente à procura dos mestrados pós-profissionalização, os cursos de EE, ESIC e AED tiveram um número de candidatos superior ao número de vagas disponibilizadas, mas apenas os mestrados em EE e ESIC preencheram a totalidade das vagas (cf. Tabela 6). Os restantes cursos apresentam candidatos e vagas preenchidas em número inferior à oferta, sendo apenas de assinalar o caso do mestrado em IP no que à diferença de número diz particular respeito.

Tabela 6. *Resultados do acesso aos mestrados pós-profissionalização que funcionaram no 1.º ano*

Curso	Vagas	Candidatos	Vagas preenchidas
AED	25	27	20
EE	25	40	29
IP	25	17	15
LP	25	23	21
ESIC	25	38	25

Nota. Dados relativos a 2016-2017, fornecido pelos Serviços Académicos.

À semelhança dos anos anteriores, os meios a partir dos quais os candidatos aos cursos da ESELx obtiveram informação sobre os cursos, os resultados demonstram que é sobretudo a partir de consulta da informação disponibilizada pela instituição, bem como por outros responsáveis pela divulgação de informação aos candidatos ao ensino superior nos *sites* institucionais (cf. Tabela 7). Revela-se, assim, ser fundamental o investimento na atualização dessa informação nos *sites* da ESELx e do IPL.

Menos expressivo numericamente, mas com relevância para a identificação dos mecanismos de recolha de informação sobre os cursos, é a opinião de amigos e de antigos diplomados, assim como da informação obtida através do meio profissional, revelando-se a importância estratégica das relações mantidas com os responsáveis e os profissionais

de diversas instituições com as quais os cursos desenvolvem trabalho no âmbito da iniciação profissional, por exemplo, assim como da continuidade de comunicação com os diplomados dos cursos.

Embora com dados residuais, é interessante a referência à consulta de documentação própria da ESELx, assim como de visitas à instituição, a par de um valor praticamente nulo para obtenção de informação em iniciativas como a Futurália ou o Forum Estudante.

Tabela 7. *Meio a partir do qual os candidatos tiveram informação sobre o curso*

Meios referidos	%
Sítio da ESELx na internet (www.eselx.ipl.pt)	36,3
Opinião de amigos ou familiares	20,8
Outro sítio na Internet	6,7
Através do meio Profissional	6,7
Informação do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior	5,8
Serviços de orientação escolar da escola secundária	5,8
Fórum Estudante, Futurália ou outras feiras de formação	4,2
Sítio do IPL na internet (www.ipl.pt)	3,8
Visita à ESELx	2,1
Documentação própria da ESELx	1,7
Opinião de antigos diplomados	0,8
Outro	5,3

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade* de 2016-2017.

A centralidade da ESELx no mapa das instituições do ensino superior constitui um dos fatores mais significativos para a escolha da instituição (cf. Tabela 8). A acessibilidade, em parte resultante da centralidade territorial na cidade de Lisboa, constitui igualmente fator determinante para as escolhas dos candidatos, pela redução de custos e possibilidade de gestão de tempo entre trabalho e desenvolvimento de estudos. O reconhecimento da ESELx enquanto instituição de ensino superior politécnico público reforça-se com os dados que indicam como segundo fator mais relevante o prestígio da instituição.

Tabela 8. *Razões para a escolha da instituição*

Razões indicadas	%
Localização	31,7%

Razões indicadas	%
Prestígio	29,6%
Custos mais reduzidos	11,3%
Possibilidade de trabalhar e estudar	10,0%
Qualidade da vida académica e convívio	6,7%
Outro	10,8%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

A expectativa de empregabilidade ou a facilidade de acesso aos cursos da ESELx não constituem motivos para as escolhas dos candidatos (cf. Tabela 9). O que consideram ser os aspetos mais relevantes não se posiciona na entrada ou saída dos cursos, mas antes na natureza da formação a realizar, seja no que entendem ser o gosto seja por vocação pelas áreas de conhecimento e de prática profissional a exercer. É marcante a escolha destes cursos por motivações de natureza pessoal (vocacional) associado a uma procura de formação de matriz profissionalizante (componente prática). Tal não surpreende, considerando os cursos oferecidos no âmbito do ensino superior politécnico, caracterizados por uma formação profissionalizante e, no caso da ESELx, com licenciaturas em áreas artísticas como AVT e MC e formações conducentes a profissões no âmbito do trabalho social como ASC e, ainda, o 1.º Ciclo de formação para acesso aos mestrados profissionalizantes no âmbito da formação de professores.

Tabela 9. *Motivos apontados para a escolha do curso*

Motivos apontados	%
Vocação, gosto pelas matérias	72,08
O curso tem uma boa componente prática	12,50
O curso tem saídas profissionais	4,58
Sem média de entrada noutra curso	3,33
Médias de entrada acessíveis	2,50
Boa empregabilidade dos diplomados	0,42

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

2 Cursos de licenciatura

2.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as licenciaturas

A informação recolhida partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em torno de quatro dimensões que, globalmente, apresentam resultados sem diferenças de relevo: *organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso, condições logísticas e serviços de apoio* (cf. Tabela 10). Não se verificam, igualmente, grandes diferenças de perspetiva sobre o funcionamento dos cursos, entre os estudantes das diferentes licenciaturas da ESELx. Existem, contudo, algumas especificidades na apreciação que efetuam sobre as diferentes vertentes analisadas, sendo o aspeto mais distintivo o grau mais elevado de satisfação dos estudantes de MC no que respeita às condições logísticas do curso. Deverá ser tido em consideração, na apreciação desta diferença, que ela não é linear, na medida em que o curso resulta da parceria entre a ESELx e a ESML.

No seu conjunto os dados revelam uma satisfação *moderada* com o funcionamento dos cursos, sendo claramente dominantes os valores entre 3 e 3,5. Esta situação sugere a necessidade de alguma reflexão sobre as possibilidades de melhoria do funcionamento dos cursos pelas estruturas científicas, pedagógicas e organizacionais responsáveis pelas áreas acima referenciadas. De realçar que o trabalho das coordenações de curso constitui o aspeto mais consistentemente apreciado pelos estudantes do primeiro ciclo de estudos (valores entre 3,53 e 4,13 com predominância dos valores próximos de 4). Numa comparação com os resultados de 2015/2016 não são visíveis grandes mudanças na orientação da perspetiva dos estudante. No entanto, a coordenação de curso passou a ser o único aspeto “relevante” que persiste (com um valor médio superior a 3,5 em todos os cursos), tendo o *funcionamento dos Serviços Académicos e da Biblioteca* uma valorização mais moderada que em 2015/2016. Em contrapartida, os itens que tinham tido uma apreciação mais baixa, já não apresentam um comportamento homogéneo, embora continuem a ser um fator de preocupação nalguns cursos, *carga horária* (MC) e *organização de horário* (EB, ASC e AVT). Apenas a disponibilidade de locais para trabalhar e o acesso a equipamentos, embora com valores mais satisfatórios nalguns curso (MC e MAC), persiste como aspeto face aos quais a maioria dos estudantes evidencia níveis reduzidos de satisfação (valores entre 2,98 a 3,16).

Tabela 10. *Opinião dos alunos sobre as licenciaturas*

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Organização curricular					
Plano de estudos do curso	3,49	3,34	3,50	3,55	3,48
Carga horária global do curso	3,83	3,33	3,49	2,57	4,00
Preparação técnica que o curso dá	3,71	3,31	3,53	3,27	3,53
Preparação prática que o curso dá	3,43	3,51	3,09	3,83	4,09
Articulação entre as unidades curriculares	3,20	3,30	3,33	3,64	3,83
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Regime de frequência e avaliação	3,43	3,45	3,59	3,48	3,45
Organização e funcionamento do curso					
Coordenação do curso	3,83	3,53	3,71	4,13	3,73
Organização do horário	3,03	3,11	2,99	3,39	3,73
Organização e funcionamento geral	3,46	3,22	3,49	3,36	3,36
Condições logísticas e serviços de apoio					
Instalações da escola	3,37	3,01	3,13	3,57	3,64
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,20	3,01	2,98	3,52	3,64
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,00	3,16	3,11	3,74	3,64
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,26	3,18	3,03	4,26	3,55
Funcionamento da Biblioteca	3,40	3,34	3,29	4,00	3,64
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,83	3,70	3,46	3,87	4,45
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,20	3,33	3,09	3,91	3,55

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

B. Perspetiva dos professores sobre as licenciaturas

As perspetivas dos professores sobre as licenciaturas é bastante positiva, com valores predominantes no intervalo entre 3,75 e 4,38 (cf. Tabela 11). A única exceção relaciona-se com o perfil dos estudantes, com uma pontuação positiva, mas claramente mais reduzida do que nos outros itens do inquérito (valores entre 3,23 e 3,67). Não se verificam

grandes diferenças nas perspectivas dos professores dos diferentes cursos, apenas na intensidade da opinião que manifestam nalguns aspetos.

Importará, no entanto, frisar que a opinião dos docentes das licenciaturas em relação às mesmas é claramente bastante mais favorável do que a dos estudantes, analisada no ponto anterior. Mesmo considerando que os itens analisados não são sempre exatamente os mesmos, a discrepância entre a perspectiva dos docentes e dos discentes sobre a organização geral do curso, constitui um indicador que não deve ser ignorado.

Tabela 11. *Opinião dos professores das licenciaturas sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	ASC	AVT	EB	MC *	MAC
Organização e funcionamento	4,31	4,36	4,04	3,83	3,93
Plano de estudos	4,38	4,33	4,09	3,53	3,90
Perfil dos estudantes	3,23	3,64	3,61	3,33	3,67
Condições do trabalho docente	3,81	3,93	3,79	3,82	3,97
Clima e ambiente de trabalho	4,13	3,96	3,76	4,08	4,00
Apoio institucional	3,96	4,19	3,9	3,50	4,14
Perceção sobre a profissão	3,80	4,33	4,06	-	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

* dados referentes a dois docentes.

C. Taxas de sucesso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso das quatro licenciaturas, verifica-se que variam entre 66,6% e 83,5% (cf. Tabela 12). Quanto às taxas de conclusão do curso em três anos, verifica-se um intervalo entre 41,6% e 95%, o que evidencia uma diferença considerável entre cursos.

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Bom, variando entre os 14,5 e os 15,0 valores.

A licenciatura em MAC ainda não apresenta alunos graduados em 2016-17, uma vez que nesse ano funcionou a primeira edição do respetivo plano de estudos.

Tabela 12. *Taxas de sucesso (licenciaturas)*

Curso	Nº inscritos (3.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 3 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ASC	29	21	72,4%	62,0%	3 anos	18	14,8
					4 anos	2	
					5 anos	1	
AVT	73	58	80%	95%	3 anos	55	14,5
					4 anos	3	
EB	109	91	83,5%	86,8%	2 anos	1	15,0
					3 anos	79	
					4 anos	8	
					5 anos	2	
					6 anos	1	
MC	12	8	66,6 %	41,6 %	3 anos	5	14,6
					4 anos	1	
					5 anos	1	
					6 anos	1	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 3.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com três matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

As atividades de articulação com a comunidade assumem relevo em todos os cursos de licenciatura, embora a natureza das mesmas difira em conformidade com as especificidades intrínsecas a cada licenciatura, como se pode constatar pela análise dos relatórios apresentados pelas coordenações de curso.

O relatório de ASC destaca formas de articulação com a comunidade, com forte envolvimento dos estudantes e outras protagonizadas pelos docentes do curso. Entre as primeiras salientam-se “as experiências vividas pelos estudantes de encontro e pesquisa em intercâmbio internacional” e a participação em “encontros científicos com apresentação de pesquisas sobre ASC desenvolvidas no quadro das UC do curso”. Do ponto de vista dos docentes distinguem-se situações de docência partilhada com docentes de instituições estrangeiras, a participação em congressos e a ligação a associações relevantes para o domínio do curso (por exemplo, a Associação para o Planeamento da Família).

O relatório da licenciatura em AVT destaca o contributo das atividades de articulação com a comunidade quer para a formação ministrada no curso quer para a identificação de um conjunto alargado de “possibilidades de trabalho em contextos reais”. Neste sentido, assinala o desenvolvimento de diversas atividades realizadas em parceria com associações culturais, autarquias, empresas e museus, envolvendo ações de diferente natureza (projetos de intervenção em espaço público, projetos participativos e colaborativos, residências artísticas, seminários, encontros e exposições). As entidades envolvidas abrangem, ente outras, instituições académicas nacionais e estrangeiras, autarquias, fundações, uniões recreativas e associações culturais.

As atividades de articulação com a comunidade desenvolvida pelos docentes da licenciatura em EB assumem particular relevância nos domínios “da Formação Contínua, da Consultoria e Acompanhamento aos Agrupamentos de Escola, da organização Encontros/ Seminários/ Aulas Abertas, e da Participação em Projetos de Intervenção na Comunidade”. São diversas e de diferente natureza as entidades parceiras identificadas: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Pavilhão do Conhecimento, Agência Nacional Ciência Viva, Fundação Calouste Gulbenkian, agrupamentos de escola, Inspeção-Geral de Educação e Ciência, Direção Geral de Educação, Conservatório Silva Marques, Escola Profissional Chapitô, Junta de Freguesia de Benfica, etc..

O relatório do curso de MC destaca a articulação com a comunidade como uma potencialidade do curso, indicando que 27,3% dos relatórios de UC referem ações neste âmbito. Além disso, realça a continuidade do trabalho que já vinha a ser desenvolvido, envolvendo visitas de estudo, apresentações públicas e parcerias de trabalho com a comunidade (em particular nas UC performativas ou de estágio). Refere, ainda, que “as apresentações públicas de diversos projetos musicais permitiram não só a divulgação do curso junto de instituições externas ao contexto académico mas, também, a partilha de experiências com a comunidade escolar da ESML e da ESELx”.

No curso de MAC foram identificadas ações de articulação com a comunidade em quatro das catorze UC, que foram objeto de apreciação. A concentração num número limitado de UC não impediu que o número de iniciativas e entidades parceiras fosse significativo e diversificado: museus e galerias, teatros, Clube Intercultural Europeu, festivais.

2.2 Funcionamento das UC

As apreciações dos alunos relativamente às UC das cinco licenciaturas são positivas e próximas entre si, situando-se entre os 3,48 e os 4,18 pontos (cf. Tabela 13). Apenas nos

cursos de MC e MAC a maioria das categorias em análise atingiu o intervalo dos 4 pontos. Os valores mais elevados prendem-se com as categorias relativas à aquisição de competências, relação entre teoria e prática assim como à articulação curricular da formação, por um lado, e os procedimentos de avaliação. No que diz respeito à motivação e prestação dos alunos face ao trabalho desenvolvido nas UC, os resultados são aproximados para a totalidade dos cursos, situando-se no intervalo entre os 3,72 e os 3,96.

Tabela 13. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC*

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Envolvimento dos alunos					
Motivação inicial para a UC	3,72	3,72	3,81	3,96	3,91
Minha prestação global na UC	3,74	3,76	3,87	3,74	3,65
Organização curricular					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,67	3,54	3,65	3,81	3,82
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,60	3,48	3,58	4,01	4,03
Aquisição de competências ligadas ao curso	3,68	3,72	3,97	4,11	4,05
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,60	3,56	3,80	4,17	4,05
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,77	3,70	3,93	4,13	4,08
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Qualidade do material de apoio	3,72	3,59	3,84	4,18	4,04
Metodologias de avaliação	3,61	3,70	3,78	4,16	4,04

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

A apreciação positiva apresentada pelos alunos no que respeita às UC é reforçada quando se analisam os seus níveis de satisfação em relação a essas mesmas UC (cf. Tabela 14), dado que a maioria está situada entre os 3 e os 4 pontos (não incluído), com percentagens entre os 30,6% e os 70%. Igualmente positivos são os níveis de satisfação situados nos 4 ou mais pontos. Nestes níveis, destacam-se as apreciações dos alunos do curso de MC, com 63,8%, e dos alunos de MAC com 54,5%. Se considerarmos as percentagens acumuladas dos intervalos mais elevados, percebemos que as licenciaturas em AVT, EB, MC e MAC acumulam, respetivamente, 90%, 95%, 94,4% e 100% das apreciações dos alunos. Só a licenciatura em ASC não atinge, cumulativamente, o patamar dos 90% ou

mais, situando-se nos 86,2%. Nas pontuações entre 2 e 3 (3 não incluído) e menor que 2 não têm uma expressão relevante, para a globalidade dos cursos, embora com variações relevantes, apenas a licenciatura em ASC tem valores para o intervalo mais baixo, menor que 2.

Tabela 14. *Apreciação dos alunos das licenciaturas em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Menor que 2	3,5%	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	10,3%	10%	5%	5,6%	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	51,7%	70%	60%	30,6%	45,5%
4 ou mais de 4	34,5%	20%	35%	63,8%	54,5%
Sem elementos	0	0	0	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

No que respeita às taxas de sucesso nas UC das licenciaturas, é possível constatar que são positivas (cf. Tabela 15). Contudo a distribuição dos resultados não é comum para a totalidade das licenciaturas. Destacam-se pela positiva, o curso de EB e MAC, com 95,9% e 92,9%, de UC com taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%, respetivamente. Também as licenciatura em AVT e MC registam maior número de UC com taxa de sucesso neste patamar, embora a baixo dos 90%. A exceção a esta distribuição é o curso de ASC, no qual apenas 33,3% das UC apresenta taxas de sucesso superiores a 90%, sendo o intervalo entre os 70% e os 89% de taxa de sucesso o que reúne a maioria das UC. Por fim, a percentagem de UC com taxas de sucesso inferiores a 70% é muito reduzida. Contudo, nesta categoria, no curso de ASC, a percentagem chega a atingir os 8,3%.

Tabela 15. *Taxas de sucesso nas UC das licenciaturas*

Curso	% de UC com taxas de sucesso*	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%

iguais ou superiores a 90%			
ASC	33,3%	58,4%	8,3%
AVT	87,5%	10%	2,5%
LEB	95,9%	4,1%	0
MC	74,4%	18,6%	7%
MAC	92,9%	7,1%	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em avaliação contínua + $n.^{\circ}$ de alunos aprovados em exame / $n.^{\circ}$ de alunos avaliados.

2.3 Atuação dos docentes

A apreciação dos alunos relativamente à atuação dos docentes das cinco licenciaturas traduz-se, na globalidade, como positiva/muito positiva, situando-se as classificações entre 3,66 e 4,66 pontos (cf. Tabela 16). Salientam-se como mais positivos os itens: domínio dos conteúdos, assiduidade e pontualidade do docente, explicitação das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente. Neste âmbito, a dimensão científica surge como sendo a mais valorizada pelos alunos, seguida da atuação global do docente. Considerando os itens com menor pontuação na globalidade das cinco licenciaturas, referem-se as estratégias e metodologias praticadas, bem como a capacidade para motivar os alunos, embora com valores muito próximos dos 4 pontos.

Tabela 16. *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes*

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos	4,29	4,14	4,38	4,55	4,66
Organização curricular					
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	3,97	3,95	4,17	4,26	4,31
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Cumprimento das regras de avaliação	4,28	4,05	4,39	4,51	4,44

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Clareza de exposição	3,98	3,90	4,01	4,26	4,23
Capacidade para motivar os alunos	3,67	3,66	3,84	4,23	4,14
Estratégias e metodologias praticadas	3,78	3,73	3,93	4,28	4,14
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,00	3,74	4,08	4,26	4,46
Relação do docente com os seus alunos	3,97	3,88	4,10	4,44	4,42
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,06	3,98	4,19	4,28	4,38
Assiduidade e Pontualidade do docente	4,39	4,11	4,46	4,44	4,47
Qualidade geral da atuação do docente	4,00	3,92	4,09	4,32	4,36

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

A tendência de avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que sobre eles manifestam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 45,6% e os 81,3% (cf. Tabela 17). Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 18,7% e 47,1%. Com valores pouco relevantes, surge, num terceiro plano, o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído).

Tabela 17. *Apreciação dos alunos de licenciatura sobre os docentes*
(por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Menor que 2	0	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	7,9	7,4	2,0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	36,5	47,1	29,6	18,7	23,3
4 ou mais de 4	55,6	45,6	68,4	81,3	76,7

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

3 Cursos de mestrado profissionalizante

3.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes

Numa primeira apreciação poder-se-á dizer que os estudantes que frequentam os mestrado profissionalizantes apresentam uma perspetiva mais crítica dos que os seus estudantes de licenciatura, na medida em que diversos itens foram objeto de valorização negativa (inferior a 3), o que não se verificou nos cursos de primeiro ciclo (cf. Tabela 18). Não se trata, contudo, de uma perspetiva homogénea, dado que o curso de mestrado em CN_MAT apenas apresenta um item com valor negativo (*Disponibilidade de lugares para estudar*) enquanto no mestrado em P_HGP predominam os valores inferiores a 3, incidindo de forma mais expressiva na *Carga e organização horária* do mestrado e nas *Condições logísticas* em este é desenvolvido. O mestrado em EPE encontra-se numa posição (duplamente) intermédia, porque apresenta um número mais reduzido de valores negativos e porque estes se situam, maioritariamente, bastante próximos do valor intermédio 3 (*Plano de estudos, Carga horária e Organização dos horários*).

No conjunto dos aspetos analisados sobressaem positivamente, nos mestrados de ensino em CN_MAT e no mestrado de EPE, os aspetos relacionados com a *Coordenação de curso* e com a *Preparação técnica e prática* que os cursos facultam (valores superiores a 3,5). No mestrado em P_HGP o aspeto considerado mais positivo foi a *Preparação prática que o curso dá*, com valorização ligeiramente inferior a 3,5. Em relação aos aspetos mais críticos, a *Ausência de lugar para estudar* foi o mais sublinhado em todos os cursos (1,94 L_HGP, 2,50 CN_MAT e 2,59 EPE).

Numa perspetiva comparativa, face aos dados recolhidos em 2015/16, pode ser identificada um menor grau de satisfação por parte dos estudantes destes cursos, que deve merecer acompanhamento e atenção em relatórios posteriores.

Tabela 18. *Opinião dos alunos sobre os mestrados profissionalizantes*

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização curricular			
Plano de estudos do curso	2,96	3,25	3,30
Carga horária global do curso	2,92	3,25	2,56
Preparação técnica que o curso dá	3,92	3,95	3,44

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Preparação prática que o curso dá	3,70	3,55	3,31
Articulação entre as unidades curriculares	3,19	3,20	3,19
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Regime de frequência e avaliação	3,15	3,15	3,13
Organização e funcionamento do curso			
Coordenação do curso	3,68	3,95	3,13
Organização do horário	2,92	3,15	2,88
Organização e funcionamento geral	3,28	3,40	2,81
Condições logísticas e serviços de apoio			
Instalações da escola	3,15	3,25	2,88
Disponibilidade de locais para trabalhar	2,59	2,50	1,94
Facilidade no acesso e uso de equipamento	2,84	3,05	2,19
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,09	3,30	2,75
Funcionamento da Biblioteca	3,35	3,65	2,88
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,57	3,55	3,19
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,23	3,25	2,75

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados profissionalizantes

As perspetivas dos professores dos diferentes cursos de mestrado (cf. Tabela 19), no que respeita à *Organização e funcionamento do curso* são bastante positivas e quase idênticas (4,25 a 4,45). Nesse sentido, apresentam uma diferença face às perspetivas dos estudantes ainda mais significativa do que a verificada nas licenciaturas. De referir, igualmente, que embora as tendências identificadas sejam geralmente próximas e bastante elevadas, isso não acontece nos itens relativos ao *Clima e ambiente de trabalho* e ao *Apoio institucional*, com especial relevo para este último, em que a dispersão de opiniões é bastante acentuada.

Tabela 19. *Opinião dos professores dos mestrados profissionalizantes sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	EPE	MAT_CN	P_HGP
Organização e funcionamento	4,25	4,45	4,30
Plano de estudos	4,23	4,39	4,30
Perfil dos estudantes	4,13	4,29	4,20
Condições do trabalho docente	3,74	4,10	4,03
Clima e ambiente de trabalho	3,25	3,75	3,80
Apoio institucional	3,49	4,79	3,67
Percepção sobre a profissão	3,88	-	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

C. Taxas de sucesso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos três mestrados profissionalizantes, verifica-se que variam entre 85,5% e 100%, caso em que se distingue o curso de P_HGP (cf. Tabela 20). Quanto às taxas de conclusão do curso em dois anos, verifica-se um intervalo entre 98,1% e 100%.

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas não variam entre si, correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom (17 valores).

Tabela 20. *Taxas de sucesso (mestrados profissionalizantes)*

Curso	Nº inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 2 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
EPE	62	53	85,5%	98,1%	2 anos	52	17
					3 anos	1	
MAT_CN	16	14	87,5%	100%	2 anos	14	17
P_HGP	12	12	100%	100%	1 ano	1	17
					2 anos	11	

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

A ligação à comunidade nos cursos dos mestrado profissionalizante confirma a tendência, já evidente em anos anteriores, da existência de um conjunto de ações associadas à iniciação à prática profissional, quer envolvendo os estudantes, quer decorrentes de solicitações das entidades parceiras nesse processo de formação. É nesse sentido que o relatório do mestrado de CN_MAT afirma que a “articulação com a comunidade foi principalmente desenvolvida no âmbito de atividades de visitação”, embora tenha envolvido entidades de ensino não formal (por exemplo: Associação de Profissionais de Matemática, SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Direção Geral de Educação) e projetos de intervenção de âmbito nacional (por exemplo: Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar). Da mesma forma o relatório do curso de P_HGP revela que “docentes de diferentes áreas curriculares procuram desenvolver atividades de formação, de produção de materiais e de ligação com a comunidade que contribuem para uma maior articulação entre a teoria e a prática”. Foi, também, manifesta a preocupação de facultar aos alunos o conhecimento relativo ao “funcionamento e organização das escolas enquanto instituições educativas” e sobre as entidades e associações profissionais que podem, no futuro, contribuir para o enquadramento e desenvolvimento profissional (por exemplo: Direção Geral de Educação, Inspeção Geral de Educação, Associação de Professores de Matemática).

No mestrado em EPE, numa linha algo distinta dos outros cursos, é afirmado que na maioria das UC não há referência a atividades de articulação desenvolvida com a comunidade. Apesar disso, é salientada “a realização de seminários externos/aulas abertas; momentos de reflexão coletivos com as orientadoras cooperantes sobre práticas de supervisão e a integração de um docente numa rede internacional na área da UC que leciona”, o que sugere que poderá ter ocorrido, apenas, uma diferença de interpretação sobre o objeto das atividades de articulação com a comunidade (assumindo-se como “natural” e intrínseca a cooperação com as instituições parceiras no âmbito da iniciação à formação profissional).

3.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados profissionalizantes revela que, no geral, estão satisfeitos (cf. Tabela 21). Em todos os cursos, foi pontuado acima dos 4 valores o item *Minha prestação global na UC*, o que revela que os estudantes têm uma

representação positiva sobre o trabalho que desenvolvem nas UC. Já os itens *Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido*, *Ligação com outras unidades curriculares do curso* e *Metodologias de avaliação* não obtiveram pontuação acima dos 3,9 em todos os cursos.

Se tivermos em conta a média de cada um dos cursos de mestrado, verifica-se que todos apresentam uma média superior a 3,77, para a qual concorrem mais positivamente, na globalidade dos cursos, as categorias analíticas que dizem respeito à *Aquisição de competências ligadas ao curso*, *Qualidade do material de apoio* e *Coerência entre as atividades e objetivos da UC*.

Tabela 21. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC*

	EPE	CN_MAT	P_HGP
Envolvimento dos alunos			
Motivação inicial para a UC	3,97	4,14	3,99
Minha prestação global na UC	4,10	4,26	4,23
Organização curricular			
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,47	3,75	3,52
Ligação com outras unidades curriculares do curso	3,76	3,78	3,52
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,07	4,13	3,85
Qualidade do material de apoio	3,99	4,11	3,74
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,75	4,00	3,76
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	3,99	4,05	3,84
Metodologias de avaliação	3,72	3,87	3,51

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

No que diz respeito à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados, entre 3 e 4 ou mais valores, exceto o mestrado de POR_HGP, que apresenta duas UC avaliadas entre 2 e 3 e menor que 2 (cf. Tabela 22).

Tabela 22. *Apreciação dos alunos dos mestrados profissionalizantes em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EPE	CN_MAT	P_HGP	Total
Menor que 2	0	0	1	1
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	1	1
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	7	12	13	32
4 ou mais de 4	7	8	6	21
Total	14	20	51	55

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos três mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório, havendo taxas de sucesso acima dos 85% em todos os cursos (cf. Tabela 23). Destacando-se o mestrado em P_HGP com 100% no intervalo mais elevado de percentagem de UC com taxas de sucesso iguais ou superiores a 90%.

Tabela 23. *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados profissionalizantes*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
EPE	92,3% (13)	7,7% (1)	0
CN_MAT	85,7% (18)	14,3% (3)	0
P_HGP	100% (21)	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

3.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes na globalidade dos mestrados profissionalizantes como positiva/muito positiva, situando-se as suas classificações entre 3,91 e 4,65 pontos (cf. Tabela 24). O domínio dos conteúdos, a assiduidade e

pontualidade do docente, a explicitação das regras de avaliação por parte do docente e o grau de exigência do docente são os itens classificados com maior pontuação (entre 4,22 e 4,65 pontos). Assim, as dimensões científica e atuação global do docente apresentam-se como as mais valorizadas. Os itens com menor pontuação na generalidade destes três mestrados profissionalizantes são a capacidade para motivar os alunos e as estratégias e metodologias praticadas, embora com valores iguais ou superiores a 4 pontos.

Tabela 24. *Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes*

	EPE	CN_MAT	P_HGP
Dimensão científica			
Domínio dos conteúdos	4,59	4,65	4,49
Organização curricular			
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,38	4,37	4,12
Avaliação e dinâmicas pedagógicas			
Cumprimento das regras de avaliação	4,34	4,47	4,33
Clareza de exposição	4,26	4,23	4,09
Capacidade para motivar os alunos	4,01	4,06	3,91
Estratégias e metodologias praticadas	4,10	4,09	4,02
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,21	4,37	4,10
Relação do docente com os seus alunos	4,19	4,28	4,10
Atuação global			
Grau de exigência do docente	4,30	4,52	4,22
Assiduidade e Pontualidade do docente	4,53	4,64	4,39
Qualidade geral da atuação do docente	4,23	4,30	4,13

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é confirmada pelos níveis de satisfação que apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 72,0% e os 78,0%. Segue-se, em segundo plano, a pontuação entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com valores entre 19,5% e 24,0% (cf. Tabela 25). Num terceiro plano, surge o nível de satisfação situado entre 2 e 3 pontos (3 não incluído) com valores pouco relevantes.

Tabela 25. *Apreciação dos alunos de mestrados profissionalizantes sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	EPE	CN_MAT	P_HGP
Menor que 2	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	4,0	2,5	5,1
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	24,0	19,5	20,5
4 ou mais de 4	72,0	78,0	74,4

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

4 Cursos de mestrado pós-profissionalização

4.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização

Os estudantes dos cursos de mestrado pós profissionalização apresentam indicadores claros de satisfação com os cursos frequentados, em todas as dimensões consideradas neste relatório, com valores que se situam maioritariamente entre os 3,75 e os 4,43: *organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio* (cf. Tabela 26). Existem algumas diferenças nos graus de satisfação dos estudantes dos diferentes curso, que devem ser objeto de reflexão pelas estruturas responsáveis, apesar da apreciação global ser bastante positiva.

As condições logísticas e serviços de apoio foram os aspetos menos valorizados pelos estudantes dos mestrados pós-profissionalização, designadamente no que respeita ao funcionamento dos serviços académicos, da biblioteca, do bar e do refeitório. Em contrapartida, não assinalaram dificuldades no que se refere a locais de estudo e acesso a equipamentos, ao contrário do que se verificou com os cursos de licenciatura e os mestrados profissionalizantes. Estas diferenças podem estar associadas com as diferentes necessidades dos estudantes que frequentam os regimes diurnos e noturnos, dado que os cursos de mestrado pós-profissionais funcionam maioritariamente em horário pós-laboral e ao sábado, altura em que os serviços de apoio são mais limitados. O perfil destes estudantes, maioritariamente já com responsabilidades profissionais e familiares, pode, igualmente, contribuir para uma menor satisfação com os serviços de apoio existentes na ESELx, na medida em que o seu tempo livre é muito limitado.

Numa análise comparada com os resultados de 2015/2016, evidencia-se a continuação de níveis relevantes de satisfação em todos os cursos (valores maioritariamente situados entre 3, 5 e 4, 5). Deve, igualmente, ser realçada a ausência de aspetos com valorização negativa, com exceção da avaliação do *bar e refeitório* no curso de ESIC.

Tabela 26. *Opinião dos alunos sobre os mestrados pós-profissionalização*

	AED	AE	LP	EA	EE	ESIC	IP
Organização curricular	4,14	3,75	3,55	3,75	4,32	3,67	3,87

	AED	AE	LP	EA	EE	ESIC	IP
Carga horária global do curso	3,71	4,00	3,82	3,75	4,25	3,67	3,87
Preparação técnica que o curso dá	4,14	3,00	3,45	4,00	4,25	3,42	3,67
Preparação prática que o curso dá	4,00	3,00	3,45	4,00	4,14	3,17	3,33
Articulação entre as unidades curriculares	4,14	4,25	3,91	3,50	4,39	3,42	3,27
Avaliação e dinâmicas pedagógicas							
Regime de frequência e avaliação	4,00	4,25	4,09	4,00	4,21	3,58	3,53
Organização e funcionamento do curso							
Coordenação do curso	4,43	4,00	4,00	4,00	4,11	4,08	3,20
Organização do horário	4,00	3,75	3,55	4,25	4,14	3,58	3,40
Organização e funcionamento geral	4,29	4,00	3,73	4,00	4,18	3,67	3,07
Condições logísticas e serviços de apoio							
Instalações da escola	3,86	4,00	3,45	3,00	3,89	3,50	3,33
Disponibilidade de locais para trabalhar	3,86	4,00	3,73	3,50	3,79	3,67	3,60
Facilidade no acesso e uso de equipamento	3,71	3,50	4,09	2,75	3,79	3,42	3,80
Funcionamento dos Serviços Académicos	3,14	3,50	3,45	3,50	3,79	4,00	3,53
Funcionamento da Biblioteca	3,29	4,25	3,36	3,00	3,75	3,58	3,60
Funcionamento do Bar e Refeitório	3,29	3,75	3,45	3,25	3,75	2,75	3,76
Funcionamento do Centro de Audiovisuais	3,29	3,75	3,45	3,25	3,75	3,33	3,73

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017.

B. Perspetiva dos professores sobre os mestrados pós-profissionalização

Neste domínio, os elementos facultados pelo relatório do GGQ apenas incluem dados relativos ao curso de EE (cf. Tabela 27), factor que deverá decorrer do facto de poucos docentes da ESELx terem nos cursos de pós-profissionalização a maior parte do seu serviço docente. De qualquer forma, os dados existentes evidenciam uma atitude muito favorável dos docentes de EE em todas as dimensões de apreciação do referido curso.

Tabela 27. *Opinião dos professores dos mestrados pós-profissionalização sobre os cursos, ambiente e condições de trabalho*

	AED	AE	LP	EA	EE	ESIC	IP
--	-----	----	----	----	----	------	----

Organização e funcionamento	-	-	-	4,50	-	-	-
Plano de estudos	-	-	-	5,00	-	-	-
Perfil dos estudantes	-	-	-	4,33	-	-	-
Condições do trabalho docente	-	-	-	4,33	-	-	-
Clima e ambiente de trabalho	-	-	-	4,43	-	-	-
Apoio institucional	-	-	-	4,50	-	-	-
Perceção sobre a profissão	-	-	-	-	-	-	-

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

C. Taxas de sucesso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso dos sete mestrados pós-profissionalização, verifica-se que variam entre 11,1% e 60%, caso em que se distinguem pela positiva os curso de EM e IP, apresentando maior fragilidade os cursos de ESIC, EE e AE (cf. Tabela 28). O curso de DI não apresentam graduados para 2016/2017

No que diz respeito às médias de classificação, verifica-se que estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16 valores e 17,5 valores.

Os mestrados em AED e em LP não apresentam alunos graduados em 2016-17, uma vez que nesse ano funcionou apenas o 1.º ano dos respetivos planos de estudos.

Tabela 28. *Taxas de sucesso (mestrados pós-profissionalização)*

Curso	Nº inscritos (2.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 2 anos**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
ESIC	9	1	11,1%	100%	2 anos	1	16,5
EE	31	6	19,4%	16,7%	2 anos 3 anos 4 anos	1 4 1	16,5
IP	18	9	50%	100%	2 anos	9	17,5
AE	12	3	25%	100%	2 anos	3	16
DI	7	0	0	0	2 anos	0	--
EA	15	7	46,7%	85,7%	2 anos	6	17,2
EM	15	9	60%	66,7%	2 anos 3 anos	6 3	17

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 2.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com duas matrículas (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

As atividades de relação com a comunidade desenvolvidas no âmbito dos mestrados pós-profissionalização refletem a especificidade das diferentes áreas em que os cursos se situam.

No(s) mestrado(s) de AE são referidas atividades de avaliação externa de agrupamentos de escolas, a consultadoria a agrupamentos e a participação nas aulas de especialistas convidados e ex-estudantes do curso. As entidades parceiras refletem, igualmente, a especialidade do curso (Inspeção Geral de Educação, A3ES, Agrupamentos de Escola, Câmaras Municipais).

No mestrado em EA, com apenas uma UC em desenvolvimento, a ligação com a comunidade educativa e escolar efetuou-se através da participação de diversos convidados (por exemplo: especialistas em escrita académica e ferramentas digitais de organização de informação, ex-estudantes do curso que partilharam com os estudantes os seus percursos e processos de investigação).

No mestrado de EE foram realizados diversos seminários e aulas abertas, no domínio do ciclo de estudos. Realizou-se, igualmente, um estágio na UTAAC do Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral da Fundação Calouste Gulbenkian de Lisboa.

O mestrado de IP identificou formas de colaboração com a comunidade que se situam, de forma mais saliente, no campo da divulgação científica (participação de estudantes em congressos nacionais e internacionais, publicação de um Ebook) e da realização de seminários e aulas abertas.

No relatório do ESIC são identificados diversos eventos, ações e parcerias que se integram no domínio das relações com a comunidade. Sem carácter exaustivo, realçam-se a participação em Fóruns e Redes de Defesa dos Direitos das crianças e de Diálogo Intercultural, assim como a realização de seminários e outras atividades associadas a projetos de intervenção social e cultural (Projeto “Orientate”, Projeto “IntegrArte”, rede de bibliotecas, etc.).

O relatório do mestrado de DLP é o único que não identifica a realização de atividades de ligação à comunidade realizadas, o que poderá estar associado ao modelo de ensino em que o mesmo se desenvolve (*b-learning*).

4.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados pós-profissionalização revela que, no geral, estão satisfeitos (cf. Tabela 29). Os cursos de AE e EE destacam-se por terem obtido valores acima dos 4 pontos em todos os itens, sendo as respetivas médias de 4,43 e 4,48. O mestrado em IP apresenta uma média de 3,9, sendo os itens *Qualidade do material de apoio* e *Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial* aqueles que foram avaliados com uma pontuação mais baixa.

Tabela 29. *Apreciação dos alunos dos Cursos de mestrado pós-profissionalização em relação às UC*

	AE	DLP	EE	ESIC	IP
Envolvimento dos alunos					
Motivação inicial para a UC	4,31	4,29	4,57	4,24	4,10
Minha prestação global na UC	4,36	4,19	4,48	3,97	4,11
Organização curricular					
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	4,41	3,75	4,16	3,86	3,84
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,50	4,31	4,56	4,01	3,98
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,55	4,17	4,60	4,21	4,10
Qualidade do material de apoio	4,48	4,06	4,43	4,20	3,83
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	4,30	4,14	4,36	4,02	3,81
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,48	4,19	4,61	4,17	3,86
Metodologias de avaliação	4,56	4,04	4,60	4,12	3,94

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

Relativamente à apreciação dos alunos sobre as UC dos mestrados, todas as unidades curriculares são avaliadas nos intervalos mais elevados: 12 entre 3 e 4, e 36 com 4 ou mais valores, o que se revela muito positivo (cf. Tabela 30). Há contudo variações na distribuição que importa assinalar. Os mestrados em AE e EE têm a totalidade das UC posicionadas no intervalo mais elevado. No caso dos mestrados em DLP e ESIC, embora tenham a maioria das UC posicionadas no intervalo mais elevado, apresentam resultados para o intervalo imediatamente anterior, entre 3 e 4 (4 não incluído). Já no caso do mestrado em

IP a distribuição é distinta, com a sobre-representação das UC apreciadas positivamente no intervalo entre 3 e 4 (4 não incluído).

Tabela 30. *Apreciação dos alunos dos mestrados pós-profissionalização em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AE	DLP	EE	ESIC	IP	Total
Menor que 2	0	0	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0	1	0	4	7	12
4 ou mais de 4	8	7	10	6	5	36
Total	8	8	10	10	12	48

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC dos cinco mestrados mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito positivo (cf. Tabela 31), dado que em três dos cursos as UC apresentam taxas de sucesso de 100% e nos restantes dois cursos a taxa é superior a 87%. Apenas o mestrado em DLP e ESIC apresentam valores de UC com percentagem de sucesso entre 70% e 89%.

Tabela 31. *Taxas de sucesso nas UC dos mestrados pós-profissionalização*

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
AE	100% (8)	0	0
DLP	87,5% (7)	12,5% (1)	-
EE	100% (9)	0	0
ESIC	90% (9)	10% (1)	0
IP	100% (10)	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

4.3 Atuação dos docentes

A atuação dos docentes dos mestrados pós-profissionalização é avaliada pelos alunos com pontuações positivas e muito positivas que se situam entre 4,08 e 4,90 pontos (cf. Tabela 32). Salientam-se como mais positivos os itens domínio dos conteúdos, explicitação das regras de avaliação por parte do docente e assiduidade e pontualidade do docente. As componentes de dimensão científica e de atuação global do docente apresentam-se como sendo as mais valorizadas.

Tabela 32. *Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes*

	AE	DLP	EE	ESIC	IP
Dimensão científica					
Domínio dos conteúdos	4,83	4,72	4,89	4,65	4,42
Organização curricular					
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,65	4,66	4,83	4,48	4,26
Avaliação e dinâmicas pedagógicas					
Cumprimento das regras de avaliação	4,68	4,73	4,87	4,52	4,24
Clareza de exposição	4,59	4,61	4,78	4,45	4,19
Capacidade para motivar os alunos	4,40	4,55	4,73	4,41	4,16
Estratégias e metodologias praticadas	4,44	4,50	4,74	4,35	4,10
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,66	4,64	4,80	4,40	4,08
Relação do docente com os seus alunos	4,66	4,63	4,82	4,59	4,26
Atuação global					
Grau de exigência do docente	4,64	4,63	4,74	4,38	4,25
Assiduidade e Pontualidade do docente	4,90	4,84	4,82	4,73	4,25
Qualidade geral da atuação do docente	4,66	4,61	4,81	4,56	4,22

Nota. Dados retirados do Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017.

A avaliação dos alunos face aos professores apresenta-se como muito positiva, situando-se os níveis de satisfação entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 65,2% e os 100% (cf. Tabela 33). Com valores entre 9,5% e 34,8% situam-se em segundo plano os valores entre 3 e 4 pontos (4 não incluído).

Tabela 33. *Apreciação dos alunos de mestrados pós-profissionalização sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AE	DLP	EE	ESIC	IP
Menor que 2	0	0	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	0	0	0	9,5	34,8
4 ou mais de 4	100,0	100,0	100,0	90,5	65,2

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

5 Cursos de pós-graduação

5.1 Funcionamento dos cursos

A. Opinião dos alunos sobre as pós-graduações

A informação recolhida a partir do questionário aplicado aos estudantes encontra-se estruturada em quatro dimensões de análise: *organização curricular, avaliação e dinâmicas pedagógicas, organização e funcionamento do curso e condições logísticas e serviços de apoio*. A perspetiva dos inquiridos dos diferentes cursos não é homogénea (cf. Tabela 34). Assim, enquanto os formandos de MFA apresentam uma atitude favorável em todas as dimensões do curso considerados para análise, o mesmo não sucede com os formandos de AH, cujos índices de satisfação se verificam apenas nos aspetos relativos à *organização curricular* e ao item *coordenação de curso* (aspetos que são, também, os mais valorizados pelos estudantes de MFA).

Noutros domínios, os inquiridos de AH apresentam atitudes ligeiramente negativas face a alguns aspetos do curso (*organização do horário, funcionamento geral*) que se acentuam na apreciação que efetuam sobre todos os aspetos relativos às condições logísticas e serviços de apoio: instalações, locais para estudar, acesso a equipamentos, funcionamento dos serviços académicos, da biblioteca, do centro de audiovisuais e do bar. Este último aspeto deve merecer atenção particular, dado que abrange todas as condições logísticas e de apoio e a valorização negativa é bastante acentuada em diversos itens (por exemplo: 1,33 no *funcionamento dos serviços académicos e da biblioteca*, 1,5 no *bar e refeitório*).

Tabela 34. *Opinião dos alunos sobre a formação pós-graduada*

	AH	MFA
Organização curricular		
Plano de estudos do curso	4,00	3,75
Carga horária global do curso	3,83	3,75
Preparação técnica que o curso dá	3,00	3,50
Preparação prática que o curso dá	3,17	3,75
Articulação entre as unidades curriculares	3,67	3,75
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Regime de frequência e avaliação	3,00	4,00

	AH	MFA
Organização e funcionamento do curso		
Coordenação do curso	3,83	4,25
Organização do horário	2,83	3,50
Organização e funcionamento geral	2,83	4,00
Condições logísticas e serviços de apoio		
Instalações da escola	2,17	3,75
Disponibilidade de locais para trabalhar	1,83	3,75
Facilidade no acesso e uso de equipamento	1,33	3,00
Funcionamento dos Serviços		
Académicos	2,00	3,50
Funcionamento da Biblioteca	1,33	3,50
Funcionamento do Bar e Refeitório	1,50	4,25
Funcionamento do Centro de		
Audiovisuais	2,17	4,00

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

B. Perspetiva dos professores sobre as pós-graduações

Neste âmbito, os elementos facultados pelo relatório do GGQ não incluem dados relativos aos cursos de pós-graduação, o que deverá decorrer do facto de nenhum docente ter nestes cursos a maior parte do seu serviço docente.

C. Taxas de sucesso

Considerando os dados referentes às taxas de sucesso destes cursos, verifica-se que variam entre 75% e 88,9% (cf. Tabela 35). No que diz respeito às médias de classificação, estas correspondem ao nível qualitativo de Muito Bom, variando entre 16 valores e 17 valores.

Tabela 35. *Taxas de sucesso (pós-graduações)*

Curso	Nº inscritos (1.º ano)	Nº de diplomados	Taxa de sucesso*	Taxa de conclusão em 1 ano**	Nº de anos para a conclusão	N.º de alunos por anos de conclusão	Média das classificações
AH	9	8	88,9%	100%	1 ano	8	17
MFA	8	6	75%	100%	1 ano	6	16

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2017-2017*.

* Taxa correspondente à relação entre o número de alunos diplomados e o número de alunos inscritos no 1.º ano.

** Taxa correspondente à relação entre o número total de alunos diplomados e o número de alunos diplomados com uma matrícula (no máximo).

D. Articulação com a comunidade

No âmbito da formação pós-graduada não foram apresentados relatórios que permitissem a identificação das atividades de articulação com a comunidade realizadas.

5.2 Funcionamento das UC

A apreciação dos alunos dos cursos de pós-graduação em relação às UC é notoriamente satisfatória (cf. Tabela 36). Analisando as opiniões dos alunos, constata-se que a média do curso de AH é de 3,95, enquanto a do curso de MFA é de 4,05. Destacam-se os itens *Motivação inicial para a UC*, *Minha prestação global na UC*, *Aquisição de competências ligadas ao curso*, *Coerência entre as atividades e objetivos da UC* e *Metodologias de avaliação* pontuados em todos os cursos com mais de 4 pontos. É ainda de assinalar que a categoria que recolhe apreciação menos positiva diz respeito à *organização curricular*, mais concretamente a *relação entre ECTS e horas de trabalho exigido*.

Tabela 36. *Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC*

	AH	MFA
Envolvimento dos alunos		
Motivação inicial para a UC	4,53	4,00
Minha prestação global na UC	4,00	4,27
Organização curricular		

	AH	MFA
Relação entre o n.º ECTS e horas de trabalho exigido	3,71	3,50
Ligação com outras unidades curriculares do curso	4,13	3,92
Aquisição de competências ligadas ao curso	4,00	4,00
Qualidade do material de apoio	3,67	4,42
Coordenação entre a componente teórica, prática e laboratorial	3,54	4,10
Coerência entre as atividades e objetivos da UC	4,00	4,27
Metodologias de avaliação	4,00	4,00

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

Os dados das apreciações dos alunos relativamente às UC evidenciam que as UC estão a cumprir as expectativas dos estudantes (cf. Tabela 37). As UC foram avaliadas entre os 3 e os 4 (não incluído) pontos e os 4 ou mais pontos.

Tabela 37. *Apreciação dos alunos das pós-graduações em relação às UC (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AH	MFA	Total
Menor que 2	0	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	2	1	3
4 ou mais de 4	1	2	3
Total	3	3	6

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

Os dados sobre o sucesso dos estudantes nas UC das duas pós-graduações mostram que o processo de ensino-aprendizagem nestes cursos é muito satisfatório (cf. Tabela 38), com taxas de 100% em ambos os cursos.

Tabela 38. Taxas de sucesso nas UC das pós-graduações

Curso	% de UC com taxas de sucesso* iguais ou superiores a 90%	% de UC com taxas de sucesso entre 70% e 89%	% de UC com taxas de sucesso inferiores a 70%
AH	100% (3)	0	0
MFA	100% (3)	0	0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

* A taxa de sucesso de cada UC é calculada a partir da seguinte fórmula: n.º de alunos aprovados em avaliação contínua + n.º de alunos aprovados em exame / n.º de alunos avaliados.

5.3 Atuação dos docentes

Os alunos apreciam a atuação dos docentes dos cursos de pós-graduação como muito positiva, situando-se as suas classificações entre 4,23 e 5,00 pontos (cf. Tabela 39). Os itens domínio dos conteúdos, disponibilidade e apoio do docente fora das aulas e assiduidade e pontualidade do docente apresentam-se como os mais positivos. A componente de dimensão científica foi a mais valorizada.

Tabela 39. *Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes*

	AH	MFA
Dimensão científica		
Domínio dos conteúdos	4,68	4,82
Organização curricular		
Capacidade de o docente relacionar a UC com os objetivos do curso	4,30	4,50
Avaliação e dinâmicas pedagógicas		
Cumprimento das regras de avaliação	4,25	4,92
Clareza de exposição	4,23	4,73
Capacidade para motivar os alunos	4,24	4,79
Estratégias e metodologias praticadas	4,35	4,50
Disponibilidade e apoio do docente fora das aulas	4,45	4,88
Relação do docente com os seus alunos	4,46	4,79

	AH	MFA
Atuação global		
Grau de exigência do docente	4,32	4,44
Assiduidade e Pontualidade do docente	4,63	5,00
Qualidade geral da atuação do docente	4,32	4,75

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

A avaliação positiva dos alunos face à atuação dos docentes é sustentada pelos níveis de satisfação que se apresentam, maioritariamente situados entre 4 ou mais de 4 pontos, com percentagens compreendidas entre os 66,7,0% e os 100,0% (cf. Tabela 40). Seguem-se, em segundo plano, as pontuações atribuídas entre 3 e 4 pontos (4 não incluído), com a percentagem 33,0%.

Tabela 40. *Apreciação dos alunos de pós-graduações sobre os docentes (por níveis médios de satisfação - escala de 1 a 5)*

	AH	MFA
Menor que 2	0	0
Entre 2 e 3 (3 não incluído)	0	0
Entre 3 e 4 (4 não incluído)	33,3	0
4 ou mais de 4	66,7	100,0

Nota. Dados retirados dos *Relatórios das Coordenações de Curso de 2016-2017*.

6 Pontos fortes e fracos

A análise dos dados que resultam dos inquéritos aplicados aos estudantes e aos docentes e da informação constante nos Relatórios das Coordenações de Curso permite identificar os principais pontos fortes e fracos dos vários cursos.

Como pontos fortes, comuns aos vários cursos oferecidos pela Escola, salientam-se a qualidade científica e pedagógica do corpo docente, o apoio tutorial prestado aos estudantes, o trabalho colaborativo entre docentes, a diversidade e qualidade das metodologias de ensino e o sucesso dos estudantes nas UC do curso. Destaca-se, ainda, a apreciação positiva que os estudantes apresentam relativamente ao desempenho dos docentes, em especial nas pós-graduações e nos mestrados pós-profissionalização.

Como pontos fracos, destacam-se o número de estudantes por turma, questões relacionadas com as dificuldades dos estudantes perante a elaboração de trabalhos académicos, bem como questões associadas à falta de assiduidade e pontualidade e ao reduzido número de horas de contacto das UC que contemplam uma forte componente prática. Nos mestrados de pós-profissionalização evidencia-se a baixa taxa de conclusão das dissertações.

Licenciaturas

Pontos fortes:

- Preparação técnica que o respetivo curso proporciona (ASC).
- Abrangência do curso em várias áreas das artes visuais (AVT).
- Articulação interdisciplinar e transdisciplinar (AVT).
- Diversidade de situações de ensino-aprendizagem (ASC; AVT; EB; ASC).
- Aproximação do trabalho desenvolvido nas UC aos contextos e situações relativas à prática profissional (EB; MAC; MC; ASC).
- Promoção do trabalho colaborativo e continuado entre estudantes (MC).
- Acompanhamento do trabalho dos estudantes pelos docentes do curso (ASC; AVT; EB; MC).
- Acompanhamento dos supervisores institucionais e cooperantes na IPP (EB).
- O perfil do corpo docente (AVT; EB; MAC; MC).
- O perfil dos estudantes (EB, MC).
- Aposta na ampliação e diversificação de parcerias nacionais e internacionais (ASC; AVT).
- Forte ligação à comunidade (MAC; MC).

- Aumento do número de turmas (EB).
- Carga horária global do curso (MAC).
- Elevada taxa de sucesso dos estudantes nas UC do plano de estudos (EB; MAC; MC).

Pontos fracos:

- Número excessivo de estudantes/turma (ASC; AVT; EB; MAC).
- Número reduzido de estudantes/turma (MC).
- Descoincidência do ingresso e frequência às aulas dos estudantes Erasmus (ASC).
- Horário e carga horária (MAC).
- Dificuldades diversas apontadas aos estudantes: pouca autonomia na gestão de tempo na sua relação com as tarefas solicitadas; dificuldades na gestão e mobilização das aprendizagens; heterogeneidade dos níveis de proficiência linguística; comportamento desajustados em sala de aula; diversidade de percursos académicos dos estudantes; desmotivação, pouca participação, assiduidade e pontualidade (ASC; AVT; EB; MAC; MC).
- Limitações financeiras para deslocações e aquisição de recursos (AVT; MAC).
- Reduzido número de horas disponíveis nas UC que contemplam uma forte componente prática (AVT; EB; MAC).
- Disponibilização da informação na plataforma moodle por estudantes e docentes (MC).
- Acervo diversificado de fontes bibliográficas insuficiente (MC).
- Condições físicas da ESE (MC).

Mestrados profissionalizantes

Pontos fortes:

- Procura do ciclo de estudos (EPE).
- Preparação técnica e prática que o curso proporciona (P_HGP).
- Articulação entre a coordenação, o corpo docente, os estudantes e os cooperantes (EPE).
- Diversidade de situações de ensino-aprendizagem (P_HGP; MAT_CN; EPE).
- Articulação interdisciplinar e transdisciplinar (P_HGP).
- O perfil dos estudantes (P_HGP; MAT_CN).
- O perfil dos docentes (P_HGP; MAT_CN; EPE).
- Trabalho colaborativo entre os docentes do curso (P_HGP).

- Envolvimento dos estudantes, em conjunto com docentes, em projetos financiados (MAT_CN).
- Elevada taxa de sucesso dos estudantes nas UC do plano de estudos (P_HGP).
- Número de estudantes por turma (EPE).

Pontos fracos:

- Número de estudantes/turma (MAT_CN).
- Reduzido número de horas em algumas UC (MAT_CN).
- Horário do curso (EPE).
- Número elevado de estudantes/supervisor (EPE).
- Poucos conhecimentos dos estudantes em algumas áreas (P_HGP).
- Reduzido número de horas para realizar um trabalho de articulação/ concentração de horas (não contabilização na distribuição de serviço docente) (P_HGP).
- Processo de supervisão (P_HGP).

Mestrados pós-profissionalização

Pontos fortes:

- Apreciação positiva dos estudantes sobre o curso (EA; EE; AE).
- Modalidade de ensino à distância (LP).
- Caráter inovador do curso (DI).
- Internacionalização do curso (IP).
- Aproximação do trabalho desenvolvido no curso aos contextos, organizações e/ou serviços da comunidade científica e profissional (ESIC; EA; IP; AE).
- Aproximação do trabalho desenvolvido nas UC aos contextos e situações relativas à prática profissional (ESIC; EA).
- Articulação interdisciplinar e transdisciplinar (IP; LP).
- Diversidade de situações de ensino-aprendizagem (ESIC; EE; DI; IP).
- Acompanhamento do trabalho dos estudantes pelos docentes do curso (ESIC; EA; AE).
- Trabalho colaborativo entre os docentes do curso (ESIC; DI; IP; AE).
- O perfil do corpo docente (IP; LP; EA).
- O perfil dos estudantes (ESIC; EE; LP).
- A orientação de dissertações no contexto de projetos científicos sediados no CIED e financiados (IP).
- Forte ligação à comunidade (EE).

- Elevada taxa de sucesso dos estudantes nas UC do plano de estudos (ESIC; EE; AE).

Pontos fracos:

- Baixa taxa de conclusão das dissertações (DI; AE).
- Articulação entre o número de horas das UC e os conteúdos programáticos propostos (ESIC).
- Pouca procura (DI).
- Internacionalização (EM).
- Articulação entre UC (ESIC).
- Horário do curso (ESIC; EE).
- Número reduzido de estudantes que frequentam as aulas (IP).
- Pouca experiência/formação dos estudantes em áreas de intervenção (IP) e/ou investigação (AE).
- Pouco tempo dos estudantes para realizar as tarefas (LP).
- Elevado número de horas de tutoria e apoio direto aos estudantes (IP).

Pós-graduações

Pontos fortes:

- O perfil dos estudantes (AH, MFA).
- O perfil do corpo docente (MFA).
- Preparação técnica, prática e investigativa que o curso proporciona (AH, MFA).
- Diversidade de situações de ensino-aprendizagem (AH).

Pontos fracos:

- Escassez ou insuficiência de meios técnicos (AH; MFA).

7 Boas práticas

Neste ponto, é importante referir a heterogeneidade de entendimentos sobre o que são “boas práticas”. Tentou-se, de alguma forma, categorizar as respostas, mas estamos convictos da elevada margem de subjetividade do processo. Impõe-se reforçar, uma vez mais, a necessidade de promover uma discussão acerca deste assunto ao nível da Escola.

Licenciaturas

- Organização de visitas de estudo, seminários, exposições e desenvolvimento de atividades práticas/experimentais (ASC; AVT; EB; MAC; MC).
- Apoio tutorial aos estudantes (ASC; AVT; EB; MAC).
- Articulação curricular e interdisciplinar (ASC; AVT; EB; MC).
- Desenvolvimento de pesquisa/projetos a partir de contextos diversificados (ASC; MAC; MC).
- Participação em concursos nacionais e internacionais (AVT).
- Uso de metodologias de ensino específicas (ASC).
- Integração em redes internacionais (ASC).

Mestrados profissionalizantes

- Metodologias de ensino e diversidade de estratégias e atividades implementadas nas diversas UC (MAT_CN; P_HGP).
- Organização de seminários, colóquios, conferências (EPE).
- Auscultação dos estudantes (EPE; MAT_CN; P_HGP).
- Articulação entre UC (MAT_CN; P_HGP).
- Organização da PES (MAT_CN).

Mestrados pós-profissionalização

- Articulação entre a teoria e a prática e impacto nos contextos profissionais dos/as estudantes (ESIC; LP).
- Apoio tutorial (DI; EA; ESIC).
- Articulação com a comunidade (ESIC).
- Estratégias pedagógicas e trabalho articulado entre docentes/UC (EA; DI; EE; IP; ESIC; LP).

- Integração dos estudantes em equipas de investigação (IP; LP).
- Funcionamento do curso em regime de *b-learning* (LP).
- Internacionalização do corpo docente (LP).
- Produção de um *ebook* com os trabalhos dos estudantes (IP).

Pós-graduações

- Articulação entre UC (MFA).
- Desenvolvimento de projetos a partir dos contextos de interesse ou do conhecimento dos estudantes (AH; MFA).
- Articulação das dimensões experimental e investigativa (AH; MFA).
- Realização de *workshops* (MFA).

8 Planos de melhoria

Licenciaturas

No âmbito das licenciaturas, verifica-se a concretização de grande parte dos planos de melhoria, destacando-se o facto de as ações de melhoria implementadas terem obtido sucesso na resolução das situações identificadas. Observa-se ainda que estas mesmas ações centraram-se, sobretudo, nas práticas docentes e na organização curricular das UC. Relativamente à elaboração de planos de melhoria a serem concretizados durante o ano letivo a decorrer, verifica-se que o número de UC que apresentam planos de melhoria é bastante reduzido, tendo em conta o número de UC dos atuais cursos de licenciatura. No geral, dos cinco cursos de licenciatura, as propostas de melhoria preveem a realização de ações relacionadas com a adequação e diversificação de metodologias de ensino; o reforço da articulação interdisciplinar entre algumas UC dos cursos; a reformulação de metodologias e instrumentos de avaliação; a divulgação de trabalhos desenvolvidos; a sensibilização dos estudantes para consultarem informação no *moodle*; a formação de turmas e elaboração dos horários; a gestão de recursos da ESELx e, por último, a resolução de problemas logísticos e/ou aquisição ou manutenção de equipamentos específicos.

Mestrados profissionalizantes

Relativamente ao mestrado em EPE, todas as ações de melhoria prevista no ciclo de estudos anteriores foram implementadas. Destacam-se as ações que contribuíram para uma redução do número de estudantes por turma e para uma maior articulação entre as unidades curriculares do curso.

No mestrado em MAT_CN, não foram apresentadas pelos docentes do curso quaisquer apreciações sobre eventuais planos de melhoria propostos. Como ações a desenvolver no ciclo avaliativo a decorrer, destaca-se a necessidade de ajustes nos horários e de melhorar a articulação do desenvolvimento da UC entre os docentes.

Relativamente ao mestrado em P_HGP, as apreciações recaem sobre a necessidade de mais tempo de horas de contacto com os alunos e de melhoramento de metodologias de avaliação. Todas as ações de melhoria prevista no ciclo de estudos anteriores foram implementadas.

Mestrados pós-profissionalização

A informação disponível sobre a análise e apresentação de planos de melhoria nos cursos de mestrado pós-profissionalização é escassa, devido ao facto de alguns Relatórios de Curso não fazerem referência a este item ou incluírem informação pouco desenvolvida. Por exemplo, relativamente ao curso em EE, refere-se que no relatório anterior não foram identificados aspetos muito significativos a melhorar.

Relativamente ao mestrado em ESIC e em IP, todas as ações previstas foram implementadas, enquanto no mestrado de AE, as ações previstas para colmatar as vulnerabilidades assinaladas nos planos de melhoria foram parcialmente desenvolvidas, destacando-se positivamente os efeitos das propostas de trabalho que favorecem a mobilização de quadros teóricos e metodológicos para a análise de situações decorrentes dos contextos profissionais.

Pós-graduações

Uma vez que decorre em 2016/2017 a primeira edição do curso de MFA, não se fez uma apreciação da implementação dos planos de melhoria propostos nos relatórios de UC em ciclos anteriores.

Já na pós-graduação de AH, a ação prevista de obtenção dos meios junto das entidades competentes dentro da instituição não foi concretizada, continuando a haver materiais em falta, apesar dos múltiplos pedidos.

II. EMPREGABILIDADE

Continuam a não existir dados recolhidos sistematicamente sobre a empregabilidade para o ano letivo de 2016/2017. Para esta fase, apenas estão disponíveis dados sobre as expectativas dos alunos relativamente à empregabilidade que o curso pode oferecer, os quais serão considerados para uma breve análise por curso.

Licenciaturas

Globalmente poderemos considerar que é pouco expressiva a percentagem de alunos das quatro licenciaturas que considera elevada ou, inversamente, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso (cf. Tabela 41). De um modo geral, os estudantes tendem a considerar razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam, situação em que se destaca novamente o curso de MAC que ultrapassa os 50%. Como probabilidade elevada distingue-se a licenciatura em MAC, acompanhada da MC, com mais de 10% de respostas. São os estudantes do curso de AVT que declaram expectativas mais baixas, à semelhança dos anos anteriores, embora com valores para este ano letivo mais baixos que no ano anterior.

Tabela 41. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a licenciatura que frequenta (opinião dos alunos)*

	ASC	AVT	EB	MC	MAC
Elevada	7,06%	1,28%	5,24%	14,4%	13,79%
Razoável	30,59%	30,77%	30,82%	26,09%	55,17%
Fraca	2,35%	18,80%	8,53%	4,35%	6,90%
Nula	0	1,71%	0,33%	0	0
Não se aplica/Não sei	1,18%	4,70%	2,96%	4,35%	3,45%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

Mestrados profissionalizantes

Maioritariamente, os estudantes consideram razoável a probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o curso que frequentam para os 3 mestrados, embora o curso de EPE se distinga por revelar expectativas ligeiramente mais elevadas (cf. Tabela 42). Em todos os mestrados é muito pouco expressiva a percentagem de estudantes que

consideram elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso.

Tabela 42. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado profissionalizante que frequenta (opinião dos alunos)*

	EPE	CN_MAT	P_HGP
Elevada	5,79%	7,50%	3,13%
Razoável	40,50%	32,50%	28,13%
Fraca	12,40%	10,0%	12,50%
Nula	0,83%	0	3,31%
Não se aplica/Não sei	1,65%	0	3,31%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

Mestrados pós-profissionalização

Sobre as expectativas dos alunos face à empregabilidade, predomina na maioria dos mestrados pós-profissionalização a tendência para a considerarem razoável, com destaque para o mestrado em IP e com menor incidência no caso dos mestrados em ESIC e AED (cf. Tabela 43). Em todos os mestrados é menos expressiva a percentagem de alunos que consideram elevada ou, pelo contrário, nula a probabilidade de encontrar trabalho no âmbito do curso. Contudo, distingue-se o mestrado em EE com 18% dos estudantes a considerarem elevada a probabilidade de empregabilidade em resultado da frequência do respetivo curso.

Tabela 43. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com o mestrado pós-profissionalização que frequenta (opinião dos alunos)*

	AED	AES	LP	EA	EE	ESIC	IP
Elevada	5,0%	8,0%	5,0%	0	18,0%	7,0%	0
Razoável	10,0%	17,0%	20,0%	20,0%	22,0%	12,0%	26,0%
Fraca	5,0%	0	0	0	0	5,0%	3,0%
Nula	0	0	7,0%	7,0%	0	0	6,0%
Não se aplica/Não sei	15,0%	8,0%	0	0	7,0%	5,0%	9,0%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

Pós-graduações

A distribuição dos valores relativos à probabilidade de encontrar trabalho para os estudantes dos cursos de pós-graduação é diferenciada (cf. Tabela 44). Os estudantes do curso de AH apresenta como valor mais elevado a probabilidade nula, com esmagadora maioria das resposta, acima dos $\frac{3}{4}$. Já os estudantes do curso de MFA distribuem-se com metade a declarar como elevada e razoável essa probabilidade e os restantes 50% a não responderem à questão.

Tabela 44. *Probabilidade de encontrar trabalho relacionado com a pós-graduação que frequenta (opinião dos alunos)*

	AH	MFA
Elevada	0	25,0%
Razoável	0	25,0%
Fraca	17,0%	0
Nula	83,0%	0
Não se aplica/Não sei	0	50,0%

Nota. Dados retirados do *Relatório do Gabinete de Gestão da Qualidade de 2016-2017*.

III. RECOMENDAÇÕES

A análise efetuada das diferentes dimensões deste relatório devolve-nos uma imagem positiva sobre a qualidade de ensino na ESELx, visão que é partilhada por alunos e professores, ainda que se verifique pontualmente situações perante as quais, do ponto de vista pedagógico, será necessário refletir.

Para que o processo interno de garantia da qualidade de ensino possa continuar a avançar para patamares mais consistentes e estáveis, importa salientar a necessidade de planeamento e concretização das seguintes iniciativas:

➤ **Ao nível do GGQ**

- Continuação do planeamento antecipado dos diferentes momentos do calendário anual de recolha de informação, evitando-se desfasamentos entre os finais de semestre/ano e a recolha de informação, acautelando-se efeitos menos positivos decorrentes de possíveis períodos de adaptação do sistema a procedimentos mais informatizados.
- Continuação da colaboração com o Conselho Pedagógico na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.
- Encontrar estratégias de captação de respostas dos alunos aos questionários *online*, no sentido de diminuir a discrepância entre o número de respostas considerado nas avaliação de cada um dos cursos.
- Equacionar a possibilidade de elaboração do Relatório sobre a Qualidade de Ensino da ESELx privilegiando não só procedimentos descritivos mas também processos de análise comparada, no sentido de se identificarem aspetos dos cursos com maior e menor evolução entre Relatórios.
- Passar a incluir no Relatório do GGQ os comentários redigidos pelos alunos aquando dos questionários *on-line*.

➤ **Ao nível dos Serviços Académicos**

- Preenchimento *online* dos Relatórios de Coordenação de Curso, no sentido de haver a criação de bases de dados que permitam o cruzamento eficaz de informação.
- Continuação da contabilização dos diplomados de todos os mestrados e pós-graduações tendo como referência o período decorrido entre 1 de janeiro e 31 de

dezembro (evitando quer a não contabilização de graduados quer a eventual duplicação na sua contabilização).

- Aplicação centralizada de questionários sobre empregabilidade aos diplomados da ESELx e às entidades empregadoras, através da estrutura criada pela equipa de trabalho do Conselho Pedagógico no âmbito da inserção profissional.

➤ **Ao nível das Coordenações de Curso**

- Inclusão nos Relatórios de Coordenação de Curso de ações de melhoria que não se cinjam aos planos de melhoria apresentados pelos coordenadores de UC. A este respeito, é de notar que alguns dos pontos fracos identificados pelas coordenações de curso exigem ações de melhoria de carácter mais geral, que ultrapassam o âmbito das UC.

➤ **Ao nível do CP**

- Continuação da colaboração com o Gabinete de Gestão da Qualidade na recolha, sistematização e disponibilização de informação sobre a empregabilidade.
- Contribuição para a definição do conceito de “boas práticas” e para a sua divulgação.
- Promoção de uma reflexão interna acerca de questões relativas à avaliação e dinâmicas pedagógicas avaliadas de forma menos positiva pelos docentes e pelos estudantes.

Relatório aprovado em reunião de Conselho Pedagógico de 24 de abril de 2018.